O SOCIALISTA

Orgam do Partido Democrat[illegible]a

PROLETARIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS — TIRAGEM: 2.000 EXEMPLA[illegible] — UM POR TODOS E TODOS POR UM

ANNO I | ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL—S. PAULO, [illegible]O DE 1896 | NUMERO 26

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Considerar-se-ão assignantes do SOCIALISTA todas as pessôas que tendo recebido, pela primeira vez, o presente numero de nosso jornal, não o devolverem dentro de uma semana.

OS MARTYRES DE CHICAGO

IX ANNIVARSARIO

A data que o proletariado universal commemora no dia 11 do corrente vem relembrar aos escravos do capital uma das paginas mais sangrentas da historia da burguezia.

Cinco companheiros nossos, cinco proletarios — Spies, Parsons, Engel, Lingg e Fischer — foram innocentemente executados em Chicago, tendo sido primeiro covardemente condemnados por um tribunal venal e exclusivamente composto de burguezes.

E porque razão foram executados?

Pela mesma razão porque executaram a Christo, Socrates, Bruno, Huss e tantos outros corações nobres e generosas— por terem proclamada a verdade, e preconisada uma sociedade em que as palavras liberdade, egualdade e fraternidade fossem um facto, e não uma insultante ironia, como é hoje, atirada a face do proletariado.

A burguezia norte-americana aterrorisada diante do continuo engrorar das phalanges socialistas quiz, com um exemplo terrivel, paralysar a marcha triumphante do socialismo, ferindo-o nas pessoas dos seus mais extrenuos e inteligentes campeões.

Mas a burguezia enganou-se nos seus planos: porque o socialismo nunca teve tanta força e vigor como depois de ter recibido o baptismo do sangue e a consagração do martyrio.

Algum tempo depois, quando o sr. John Altgeld, governador do Estado de Illinois, provava, á luz meridiana, em uma sentença em fórma de reparação, a innocencia daquelles martyres, as suas figuras já salientes, tornaran-se ainda mais radiantes.

Se o acto sanguinario da burguezia norte-americana não conseguiu retardar a propaganda socialista, provou, porèm, que o proletariado nada tem a esperar dos governos, quer se escondam sob o anachronico nome de monarchias quer sob o mais pomposo de republicas.

Gloria eterna, pois, aos denodados e valentes martyres de Chicago que mostraram ao proletariado de todo o mundo, como se morre pela realisação de um sublime ideal!

Maldição perpetua sobre seus carrascos!

O sangue daquelles martyres, derramado em pról da emancipação humana, deve-nos lembrar sempre o dever que temos de luctar sem descanço pela implantação de uma sociedade onde não existam as infamias, os horrores e os crimes que são o caracteristico desta.

Unamo-nos, pois, no sacrosanto nome do Socialismo, e avante! que o futuro nos pertence.

R. DEL F.

O Centro Socialita terá o dia 11 a bandeira a meio páu coberta de crepe.

O SOCIALISMO E O GOVERNO

O governo republicano tem procurado inspirar-se nesta grande verdade presentida por Motesquieu e Condorcet e claramente comprehendida e enunciada por A. Comte: deve-se fazer da politica uma sciencia de observação.

Partindo deste conceito, os melhores espiritos tem chegado naturalmente a co[illegible]a politica positiva repelle como contraproducentes e prejudiciaes todos os actos arbitrarios, praticados pelos reis, pelos presidentes de republica e mesmo pelos povos.

A politica tem hoje por objecto fazer caminhar a especie humana, que se move por impulsão propria, esclarecendo-a e evitando as revoluções violentas, motivadas pela opposição insensata dos governos.

O primeiro dever dos estadistas é conhecer a tendencia da civilisação e não proceder em desaccordo com ella.

Cumpre depois ascolher com sympathia e até com applausos todos os movimentos sociaes ou politicos que se fundem em factos theoricamente demonstrados. E depois proceder desassombradamente, na certeza de que, si dez se levantarem feridos em seus interesses, contra esta ou aquella medida, cincoenta, cem, por seu turno, estarão promptos a defendel-a, uma vez que vejam assegurada, garantida pelos agentes do governo, a mais ampla liberdade de discussão que se possa conceber, assim como todas as liberdades individuaes. Só deste modo pode o governo acertar e a sociedade progredir, livre das dictaduras retrogradas.

Qualquer que seja, pois, o governo republicano do nosso paiz, terá de reconhecer que a liberdade politica, conquistada pela Revolução de 1789, já não é o ideal da sociedade hodierna, nem pode ser a bandeira de nenhum partido, a menos que não queiramos suppor que o Brazil ainda não é um paiz civilisado e que a Republica veiu apenas illudir o povo com falsas exterioridades.

Terá de reconhecer igualmente que, hoje, todos os homens de sciencia se voltam para o socialismo, por isso que estão por demais cançados das luctas estereis da metaphysica revolucionaria, luctas que só servem para sacrificar milhares de vidas a qualquer caudilho ou qualquer monarcha desprestigiado.

Terá de reconhecer, por fim, que o socialismo não é mais um conjuncto de construcções sociaes artificiosas puramente subjectivas, mas está de accordo com a sciencia positiva e desde ha muito abandonou a ideia de prophetisar o que será, em todas as suas particularidades, a organisacão social do futuro.

«O socialismo scientifico pode affirmar e affirma com segurança mathematica, que a direcção, a trajectoria da evolução humana, marcha no sentido geral indicado e previsto por elle; isto é, no sentido de uma continua e progressiva preponderancia dos interesses e das utilidades da especie sobre os interesses e as utilidades do individuo e, por conseguinte, no sentido da continua socialisação da vida economica, e tambem da vida juridica, moral e politica, que daquella dependem.» (1)

Em seus traços geraes, o systema social, que já vai substituindo o da actualidade, está determinado: é o systema scientifico-industrial, consequencia necessaria do estudo dos estados de civilisação precedentes.

Combater o socialismo é, portanto, combater a civilisação. E não podemos admittir que os governos da Republica, que tão medrosos se têm revelado a respeito da restauração, pretendam se oppor á republica social, democratica, e ao socialismo.

Os nossos correligionarios podem ficar tranquillos.

E' a educação da infancia que faz com que o mahometano se não queira baptisar; é a educação da infancia que faz com que um christão se não circumcise; é a razão do homem que faz com que elle despreze egualmente o baptismo e a circumcisão.—DIDEROT.

(1) Ferri.—Socialismo e Sciencia Positiva.

REFLECTINDO...

Direito, moral, instituições politicas, religião, economia, eis as differentes partes componentes da Sociedade. Tudo isso vem do passado, forma um vasto systema de sciencias mui complexas, que até hoje não puderam ser, sinão muito imperfeitamente, enfeixadas em uma synthesse genial. Tudo isso constitue o objecto da Sociologia (nome dado por A. Comte).

Esta, com os dados da evolução da civilisação occidental e asiatica, e da ethnographia comparada, com Létourneau, Spencer, e tantos outros, apenas conseguio, até hoje, lançar os seus fundamentos e traçar as linhas mestras dentro das quaes vae desenvolver-se.

D'ahi decorre o erro dos socialistas, como Bellamy, em desenhar perspectivas mais ou menos seductoras da futura sociedade, erro em que incorreu o proprio e illustre Bebel.

D'ahi as criticas que os adversarios do socialismo, o conde de Boussies (1), entre outros, movem ao socialismo, mostrando a inviabilidade de muitas das arrojadas, generosas, mas imprudentes, phantasias d'esses «enfants terribles» do collectivismo.

D'ahi a censura habilmente feita pelos burguezes instruidos aos escriptores socialistas, de serem confusos em seus planos de reconstrucção social.

Essas criticas não teem, sem duvida, nenhum resultado pratico, proveitoso para a burguezia reaccionaria, porquanto a theoria do socialismo fica irrefutavel no terreno da critica social. N'este terreno todos os theoricos do socialismo desde Marx, que partiu dos proprios principios da economia politica «classica», até os propagandistas de hoje, permanecem invictos e levam a convicção a todos os espiritos.

A previsão, caracteristico de toda a sciencia regularmente constituida, é extremamente limitada em materia sociologica, em razão do estado imperfeito dos conhecimentos sociaes.

O triumpho que obteve a solução collectivista sobre todos os outros systemas de socialismo não é, rigorosamente, resultado da previsão sociologica. O collectivismo resulta d'um raciocinio elementar, mas inflexivelmente logico:

«Os males economicos actuaes resultam da apropriação individual. Pois bem! Substituamos esta pela propriedade collectiva tanto quanto fôr possivel.»

A condição universal da evolução é a lucta.

No reino mineral, o rochedo, v. g., armado de suas propriedades physicas de dureza, peso, etc., lucta contra as ondas que tendem a desagregal-o, esbatendo-se contra elle. No reino animal, incluindo-se n'elle a especie ou o genero humano, cada qualidade physiologica ou psychica, gerada pela adaptação e fixada pela heraditariedade, como nos ensina o transformismo, é o resultado da «lucta pela vida» de que nos falla Darwin.

No mundo social a lucta é o factor primeiro para o desenvolvimento das collectividades, como no resto da Natureza inorganica e animada.

Porém no homem surgem elementos novos, entre os quaes «a razão». A razão não sancciona, como demonstra Benjamin Hidd, a lucta pela vida tal como ella se manifesta na natureza (1). A consciencia do fim se manifesta individualmente em cada homem que compõe, como cellula, o organismo social e, collectivamente, na sociedade, como o demonstra Fouillée.

O individualismo de hoje é filho do principio da lucta selvagem e anarchica pela vida, encarada sob o ponto de vista individual e collectivo; é producto d'um darwinismo puro.

O socialismo é filho d'esse mesmo principio alliado á razão:

Lucta de classes, o principio da associação para a lucta, que os burguezes individualistas esquecem que é proclamado pelo proprio transformismo e se ostenta brilhantemente nas proprias sociedades animaes, de um lado;

Profundo sentimento de justiça e altruismo, como o attestam adversarios nossos, como Villey, eis os dos elementos do socialismo scientifico.

O primeiro origina-se das leis naturaes synthetisadas na idéa da evolução. O segundo vem da razão humana.

O primeiro colloca a vanguarda das theorias socialistas as reivindicações do proletariado, do «quarto estado». O segundo constitue a missão grandiosa do socialismo: a regeneração social, de modo a se sanarem todos os soffrimentos sanaveis.

Esta segunda parte nol-a trará a propria evolução

A nós cabe apenas propagar uma nova moral positiva e scientifica, de modo a reformar as costumes, substituindo o sentimento da solidaridade ao feroz egoismo dominante.

Eis nosso modo pensar em socialismo scientifico.

TITOLIVIO

(1) «Le Colletivisme et ses consèqueuces.

(1) «L'évolution sociale», capitulo III.

PELOS POBRES

E triste e vergonhoso verem-se pelas ruas d'esta capital crianças a implorarem a caridade publica, lançadas por essa forma ao caminho do vicio e da perdição. Eis como a propria sociedade cria criminosos para mais tarde condemnal-os, quando é ella quem os produz.

Admitta-se que essas crianças não sejam orphãs, como dizem alguns, mas o que não resta a menor duvida é que, sem paes são impotentes para serem bem dirigidas.

Compete, pois, ao dr. juiz de orphãos desviar essa infancia desvalida do caminho da perdição, satisfazendo assim um dever de suas funcções, e prestando um valioso beneficio a esses infelizes, e a propria sociedade, que soffre as consequencias d'esses descuidos, tornando-se assim responsavel pelos crimes que se praticam diariamente.

Vejamos agora a causa porque estes desventurados paes conduzem seus filhos por este modo. A miseria e falta de instrucção, determinadas pelo capitalismo, faz com que os paes explorem os proprios filhos, perdendo-os assim, emquanto que podiam ser uteis á sociedade. Os paes, por seu lado, transitam andrajosamente pelas ruas da capital, importunando o bem estarda sociedade e desafiando-a, em face de suas doutrinas altruistas... mas, qual! ninguem dá pela cousa, olham simplesmente com repugnancia! De que servem as doutrinas, as theorias sem a pratica? O sabio que nada produz, é zero no campo da sciencia, assim como os portadores de doutrinas elevadas, que não buscam «provar com factos» os beneficios de suas theorias,

Infelizmente o que se vê são discursos pelos parlamentos, artigos pelos jornaes, coloridos de alta philosophia e rhetortca, e fica n'isso.

Pois de conversas, meus senhores, é que o povo está inteirado: Queremos a democracia e o socialismo.

HONORIO FERREIRA.

UM LUCTADOR

LUIZ SOARES

(Continuação.)

Desde 78 que Luiz Soares militava nas fileiras do partido operario socialista, tendo-se filiado na «Associação dos Trabalhadores», Como membro desta aggremiação, que tinha succèdido á «Fraternidade», de saudosa memoria, elle soube aproveitar, em todas as épocas, as occasiões proprias para a manifestação das suas convicções. Sendo serralheiro, e achando-se a sua classe sacrificadissima, sem remuneração condigna do seu trabalho, que se prolongava, mais que em outra classe, em largos serões, elle foi incansavel em aggremial-a, conseguindo mais tarde para os seus companheiros augmento de salario e reducção de horas de trabalho. N'esta lucta, foi grande, Luiz Soares, tornou-se bastante conhecido e muito querido dos seus companheiros. O seu nome não mais foi esquecido e a sua figura apparecia em toda parte onde o seu idéal precisava de defesa.

Na questão do «monopolio dos tabacos» e na «questão das licenças», questões nas quaes tanto se empenhou a chamada «gente da Fontainha», que éra a alma do partido, Luiz Soares luctou como um valente, sabendo impor-se de fórma a que a fama de que já gosava attingisse a eminencia.

A sua palavra rude éra escutada attentamente, a sua coragem admirada e o seu tino aproveitado; e nesses movimentos, que constituem uma gloria do partido, Luiz Soares foi tomado como o «braço forte» da sua facção.

Depois disto, estendeu-se trabalhar na agremiação das differentes classes, e dentro em pouco, não sem grande sacrificio, estabelecia-se a «Federação», a qual adheriram todas as associações de classe até ali creadas.

Luiz Soares cooperou como poucos, para o conseguimento da Federação, que ainda hoje se acha de pé.

Depois da revolta de 31 de janeiro o movimento socialista fraquejou. Dissidencias que já havia no seio do partido foram motivo de grandes discordias, e Luiz Soares resolveu, com Viterbo de Campos e outros, abandonar a Associação dos Trabalhadores, sob pretexto de que esta aggremiação tinha apodrecido com o pezo de muitos erros que em seu nome se tinham commettido, indo fundar, com os companheiros de dissidencia, o «Centro Sacialista». Se discordias havia, discordias continuou a haver. O movimento começou a ter mais vida. As duas agremiações cada uma por seu lado, procuravam trazer a si o maior numero de victorias; mas quasi sempre, com a intenção que uma tinha de prejudicar a outra, acabava-se por se prejudicar as duas e, por conseguinte, o movimento geral. Alguem se lembrou acabar com isto. Quatro rapazes constituiram-se em commissão, chamada de «conciliação», a qual, depois de muito trabalho, conseguiu que a «Associação dos Trabalhadores» e o «Centro Socialista» nomeassem, nas suas respectivas assembleias, os delegados que haviam de constituir a Junta Federal do partido. Esta Junta começoou a funccionar, tomando a seu cargo a direcção suprema do movimento operario, de harmonia com a «Federação das Associações. Luiz Soares era um dos representantes do Centro e o seu primeiro traballo foi fazar ver á Junta Federal a necessidade que havia em terminar com a dissidencia, que tanto tinha prejudicado o movimento, alvitrando, para se chegar a fazer «a paz», o «acabamento dos duas aggremiações, para surgir outra cengrassando todos os elementos». Isto não foi acceite pelos delegados da «Associoção dos trabalhadores», em cujo numero eu me achava, mas nem por isso Luiz Soares arrefeceu. Continuou sempre a expôr este seu modo de vêr; e á data da minha partida ainda não tinha conseguido vencer. Por informações, soube, mais tardz, que a Junta tinha terminado os seus trabalhos, retirando-se Luiz Soares para a sua aggremiação.

O movimento continuou, como antes, e Luiz Soarez não cessou de luctar.

—

Luiz Soares gozava em todas as camadas sociaes de grande sympathia. Mesmo no seio da burguezia, onde a sua doutrina não era acceita, o seu nome, contudo, era bem quisto: a sinceridade que o distinguia a isto se impunha.

Devido, por certo, a esta corrente de sympathia, o inclito socialista foi, por varias vezes, alvo das mais enthusiasticas manifestações de apreço, sendo digna de nota aquella que lhe promoveu a mocidade academica portuense, por ocasião da dissolução da «Liga patriotica» creada após o «ultimatum» inglez de 11 de Janeiro.

Na presidencia da Liga achava-se o saudoso Anthero de Quental. Este homem, trazido, da solidão a que se entregara desde ha muito, a occupar um tão espinhoso cargo fez com que em roda d'elle se agrupassem muitos homens de valor, a par de politiqueiros de officio, que não perderam a occasião para se exhibirem. A mocidade academica tinha collectivamente entrado na Liga, e Luiz Soares, vendo n'isto mais que um acto patriotico, fez-se inscrever tambem como socio. Quando a mocidade, certa de que a Liga não era a instituição que se idealisara, resolveu abandonal-a. Luiz Soares, resolveu tambem sair, declarando que o fazia por entender que a Liga tinha os seus dias contados.

Uma parte dos homens que a constituiam a prejudicavam. Tendo entrado para alli com a mocidade academica, com a mesma mocidade se retirava, lamentando que não se tivesse sabido aproveitar a boa vontade da mocidade das escólas no levantamento moral da nação, e por consequencia no levantamento das industrias.

E a mocidade que interpretou como devia a declaração sincera do rude serralheiro, retirou-se em massa da Liga, conduzindo-o em triumpho, até a Praça Nova, dando vivas ao socialismo.

Esta manifestação commentou-se por largo tempo, sendo o nome de Luiz Soares levado a toda a parte.

VASCO MORENO

(Continua.)

JOÃO SERTIE'

—

Este companheiro pide-nos a inserção da seguinte carta:

«Compauheiro redactor d' O SOCIALISTA.

Com grande surpreza minha li no ultimo numaro d' O SOCIALISTA que os meus artigos tinham mudado de titulo sem que eu para isso contribuisse. A minha surpreza, amigo redactor, é perfeitamente justificada, pois que, tendo dado publicação ao que eu tenho escripto sobre as associações de classe, nunca imaginava que alem do meu amigo e da commissão executiva, houvese «alguem» que mais fizesse, a não ser qoe deixe de respeitar a solidariedade com os seus companheiros.

A publicação d'esta carta é uma satisfação aos socialistas e aos companheiros que teem lido os meus artigos e que, como eu, haviam de ficar surprehendidos por vêr que só depois de muito tempo lhes deram o titulo «De collaboração»!

Não querendo fazer commentarios, e sendo eu antes de tudo socialista, aproveito a occasião para declarar que não mais escrevo para O SOCIALISTA, pedindo a meu amigo que não deixe de publicar esta carta, pois deve ser conhecida dos companheiros que se interessam pelas associações de classe e dos socialistas sinceros.

Seu companheiro—João Sertié.»

E' lamentavel que o nosso companheiro João Sertié tenha-se molestado e não mais queira «collaborar» comnosco,

Para evitar reclamações como esta, já disse ao typographo e aos revisores que não mais encabeçassem os artigos, publicados n'O SOCIALISTA, com a palavra «collaboração», sob pena de serem todos condemnados a uma multa de cincoenta talentos euboicos.

Deve, pois, o nosso amigo continuar a honrar as columnas da nossa modesta folha com os seus bem elaborados escriptos, por isso que, por tão pouco, a gente não deixa de ser propagandista.

O Redactor.

SECÇÃO ALLEMÃ

—

ZUM SOZIALDEMOKRATISCHEN PROGRAMM.

(Schluss.)

Das kann natürlich nur geschehen in der sozialistischen Gesellschaft, die laut Artikel III auf Grundlage vollständiger Selbstverwaltung des Staates und der Gemeinden (Munizipien) organisirt werden soll. Dass dabei die politische und ökonomische Gleichberechtigung aller menschlichen Wesen und zwar ohne Unterschied des Geschlechts, der Rasse, Farbe oder Nationalität Grundbedingung, wie dies der Artikel IV verlangt, ist selbstverständlich. Denn in der sozialistischen Gesellschuft wird das Wohlergehen Aller einziger Staats- und Gesellschaftszweck sein, werden sich Rassen oder Nationen nicht mehr gegenseitig bekämpfen, sondern friedlich und brüderlich den Kampf ums Dasein gemeinsum führen und die allgemeine Menschenverbrüderung zur Wahrheit machen.

Zur Erreichung dieses Zieles ist aber vorher die Organisation nöthig die Zusammenfassung der Kräfte, Das ist hier schwieriger, weil die verschiedenen Sprachen eine Verständigung erschweren; aber dieses Hinderniss darf nicht abschrecken es muss überwunden werden.

Im Centro Sozialista ist der Punkt gegeben, wo die Kräfte aller nach dem gleichen Ziele strebenden Vereine oder Gruppen zusammenfiflieseen gemeinsam wirken können. Mag auch in den übrigen Punkten und Aufstellungen des Programms, das vom Centro Sozialista entworfen ist, dieser oder jener Satz nicht die volle Zustimmung mancher deutschsprechenden Sozialisten finden. Die Grundprinzipien, auf dem dieses Programm fusst, sind sozialistisch und das genügt für don Anfang. Programme sind keine unumstösslichen Glaubenssätze, sie können revidirt und verbessert werden.

Und so wünschen wir nun zum Schluss, dass auch die Vereine der deutschsprechenden Arbeiter ihre Delegirten ins Centro Sozialista entsenden, um dort gemeinsam mit den übrigen sozialistischen Vereinigungen für die Ziele des Sozialismus wirken und dieser weltbefreienden Lehre auch hier in Brasilien immer mehr Anhänger gewinnen.

REUNIÕES

—

GRUPO FRANÇA E SILVA

Domingo, 8 de Novembro, ás 5 horas da tarde, á rua Uruguayana, n. 2, haverá assembléa geral d'este Grupo.

Tractar-se-á do seguinte: Relatorio e contas da Commissão organisadora; apresentação do projecto de regimento interno; eleição da Commissão Executiva.

A sessão será aberta ás 5 horas e deliberar-se-á com qualquer numero.

Pede-se o comparecimento de todos os socios.—A COMMISSÃO

—

COMMISSÃO EXECUTIVA

Reunirse-se-á todas as quintas feiras, ás 7 hores da noite e aos domingos á 1 hora da tarde.

—

COMMISSÃO DE FESTAS

A CANTAREIRA

Convida-se a todos os membros desta commissão para uma reunião e prestacão de contas, a qual effectuarse-á na terça feira, 10 do corrente, ás 7 horas da noite.

Pela commissão — ESTEVAM ESTRELLA.

NOTICIAS

—

GRANDE ROUBO

Lemos na «Notizia», da Capital Federal:

«O delegado da 6.ª circumscripção prendeu Vicente Calassio por ter furtado um pão na padaria da rua de S. José, n. 83.

Calassio, para não ser preso, tratou de correr, resultando cahir e receber pequenas, escoriações pelo corpo.»

Este pobre e esfaimado operario, pela lei do Codigo burguez, deve ser condemnado a tres meses de prisão e multa correspondente ao objecto roubado!

Não ha nada como a gente fazer leis contra os fracos...

Quem rouba um pão é preso e quem enche o paiz de notas falsas não é punido!

«ECHO OPERARIO»

Temos recebido com muita regularidade este grande orgam da

União Operaria de Rio Grande do Sul.

O numero ultimo vem muito bem escripto e traz o programa politico do nosso partido.

«O Echo Operario» é um dos jornaes operarios brazileiros mais bem orientados na questão social.

Nas suas columnas não sahem artigos burguezes.

Só trata do socialismo puro que é a verdadeira doutrida que defende o interesse do povo.

Felicitamos ao collega na pessoa do seu redactor-chefe A. Guedes R. Coutinho que é um operario socialista decidido, inteligente e trabalhador.

ALLEMANHA

No Congresso socialista allemão de Gotha estavam presentes, ao que dizem os telegrammas, 200 delegados; e foi nomeado presidente Singer e vice-presidente Bocki

Parece que, no decorrer das discussões, se levantaram divergencias que obrigaram Liebkenecht a demittir-se de redactor do orgão do partido

INGLATERRA

Acaba de morrer o poeta William Morris.

Era um homem de talento, tanto que fôra convidado para poeta da côrte, o que elle rejeitou, em virtude das suas opiniões socialistas.

— Passam de 2;000 os cocheiros de Londres que se acham em gréve.

HESPANHA

Nas Filippinas existiam 243 frades recoletos, 231 franciscanos, 226 dominicanos, 216 agostinhos. e 150 jesuitas. Total, 1:166 frades.

Por isso, os insurrectos matam n'elles, que é mesmo gosto.

GRUPOS LOCAES

1.—DE FELICE GIUFFRIDA

FUNDADO EM 12 DE JULHO DE 1896

Séde: rua do Conselheiro Ramalho, n. 15.

Delegado: Estevam Estrella.

Commissão Executiva: Giuseppe Pane, Camillo Amadio, Luige Bezzi, Giuseppe Forestiere, Michele Cafole, Nicola Funari, Napoleoni Amadio.

2.—CARLOS MARX

FUNDADO EM 22 DE OUTUBRO DE 1896

Séde: rua do Trumpho, n. 22.

Delegado: Trajano Tolentino (dr.)

Commissão Executiva: Quirino Rosa, Henrique Sacks, Roberto Krock, José Bento Prestes, Cosme Alves dos Santos, Lucas Bueno da S. Campos.

3. — BENOIT TMALON

FUNDADO EM 1 D ENOVEMBRO DE 1896

Séde: rua Vergueiro, n. 73.

Delegado: Franco Carmello Longo.

Commissão Executiva: De Carle Amadio, Francesco Vigua, Giacome Maure, Giusseppe Grecco, Galimberti Giovanni, Zappaelli Augusto, Potiechia Giusseppe.

PELA INSTRUCÇÃO

O Centro Socialista recomenda a leitura dos livros constantes desta lista:

CARLOS MARX

O Capital, Miseria da Philosophia, Manifesto Comunista, Capital e salario, A Guerra civil em França, Discurso sobre o livre cambio.

FEDERICO ENGELS

Socialismo Utopico e Socialismo Scientifico, A Economia politica, Origem da familia, da propriedade privada e do Estado, A evolução da revolução.

FERDINAND LASSALLE

Capital e trabalho.

AUGUSTO BEBEL

A mulher e o socialismo.

ENRIQUE FERRI

Socialiamo e Sciencia positiva, Discordia positiva sobre socialismo (Ferri contra Garofalo).

FELIPPE TURATI

Revolta e Revolução, A moderna lucta de classe, O dever da resistencia, As oito horas de trabalho.

EDMUNDO DE AMICIS

Trabalhador à urna, O primeiro de Maio, Observações sobre a questão social.

JULIO GUESDE

A Lei dos salarios e suas consequencias, O Collectivismo, Collectivismo e revolução.

BENOIT MALON

O Socialismo integral, Economia social, Socialismo reformista.

PAULO LAFARGUE

O Materialismo economico de Marx, A Autonomia e a Jornada legal de oito horas, O Direito á preguiça.

GABRIEL DEVILLE

Estudo sobre o socialismo scientifico, Resumo do «Capital» de C. Marx, A Grève geral, O anarchismo.

SCHÆFFLE

A quinta essencia do socialismo.

E. VANDERVELDE

Socialismo agrario.

L. JOYNES

Catechismo socialista.

G. PLECHANOW

Anarchismo e Socialismo.

JAYME VERA LOPEZ

O Partido Socialista ante a Commissão de Reformas sociaes.

OLIVEIRA MARTINS

Socialismo em Portugal.

EXPEDIENTE

O SOCIALISTA é publicado aos domingos

Redactor responsavel—A. BREVES
Secretario da Redacção—ESTEVAM ESTRELLA

ASSIGNATURAS

Até 31 de dezembro, 5$000
Pagamentos adiantados

AGENCIAS D'«O SOCIALISTA»

VILLA MARIANNA: Allg. Arbeiter-Verein, rua Coelho, 16.
CAMPINAS: Allg. Arbeiter-Verein, Hotel Inglaterra.
OESTE do ESTADO: Julio Lion.
SAO SIMAO: Theophilo Moreira.
SOROCABA: Augusto Stramozzi.
Catão Bernardino de Oliveira—
CAPITAL FEDERAL: Antonio José Duarte Junior, rua Lopes Quintas, n. 10, Jardim Botanico.
José Ricardo Pereira dos Santos, Villa de Santo Amaro.
Manoel Siqueira Junior, Estacão da Estrada de Ferro.
NICTAEROY: Paulim José Soares, Casa Phenix.—L. do Barretto.

O CENTRO SOCIALISTA estará aberto diariamente das 10 da manhã ás 9 h. da noite e aos Domingos do meio-dia ás 2 horas.

FINANÇAS

Pedimos aos nossos companheiros que se acham em atrazo com suas mensalidades, o obsequio de virem satisfazel-a, pois bem sabem que é essa a unica fonte de renda com que conta o Centro Socialista.

Pedimos igualmente a todos os nossos assignantes a fineza de mandarem pagar suas assignaturas no Centro.

INFORMAÇÕES

Os socialistas de qualquer ponto do Estado que quizerem se communicar com o Centro, poderão fazel-ó que serão immediatamente attendidos, podendo dirigir-se á Commissão Executiva do Partido Democrata Socialista de S. Paulo. Caixa do Correio n. 182.

EM GERAL

Todas as pessoas que estiverem alistadas nos Centros municipaes e grupos locaes terão direito ao nosso jornal e bem assim serão auxiliados em toda e qualquer emergencia em que soffrerem constrangimento, de acordo com os recursos do Centro.

ANNUNCIOS

ALBIN KREMSER — PINTOR. — Encarrega-se de pinturas de todas as qualidades, tanto de decoração e letreiros, como de construção. Colloca tambem papel pintado. Preços modicos.

Rua Guayanazes, 140, S. Paulo.

PADARIA COOPERATIVA DA SOciedade dos Operarios Allemães.

Fornece pão de trigo, centeio, como tambem biscoitos, doces, etc. de superior qualidades a preços modicos.

A padaria encarrega-se de mandar levar o pão, em casa dos freguezes.

Roga-se aos nossos companheiros de coadjuvar esta empreza com todos os meios possiveis.

RUA ALEGRE DA LUZ, 13

PEDRO FERNANDEZ, DESEJANDO uma collocação em fabricas de tacidos, de vidros ou qualquer trebalho manual, pede aos que precisarem de um operario nestas condições, dirigirem-se á rua Santa Thereza, n. 6, sobrado, Centro Socialista.

WILLI GEUE, ESTUFADOR E DEcorador. — Recomenda-se á execução de todos os traballos e concertos concernentes a sua especialidade. —Preços modiços.

Rua S, Ephigenia, n. 4. — São Paulo.

EXPLICADOR PARTICULAR.—DIplomado pela Instrucção Publica da Republica, ex-alumno das Eschólas Militares da Capital federal e Rio Grande do Sul e ex-professor dos collegios «S. Paulo e Minas» e Instituto Feitosa, desta capital, abriu uma aula dos cursos previo e secundario, á rua 15 de Novembro, n. 3, segundo andar, a qual funccionará das 8 ás 10 da manhã.

Os interessados pódem procural-o, para conhecer das condicções da matricula, no mesmo predio das 12 a 1 da tarde.

CHAPELLARIA MODERNA DE ALberto Ferreira Sertié.—Grande sortimento em todas as qualidades de chapeos Castor e Lebre.

51, RUA FLORENCIO DE ABREU, 51

51, RUA FLORENCIO DE ABREU, 51

Previne-se todos amigos que já recebeu um lindo sortimento de chapeos de palha, a preços baratissimos.

Typographia d'O Socialista.